

Simbolismo e tradição em *Abril Despedaçado* (2001)

Ferraz, Ana Flávia de Andrade¹

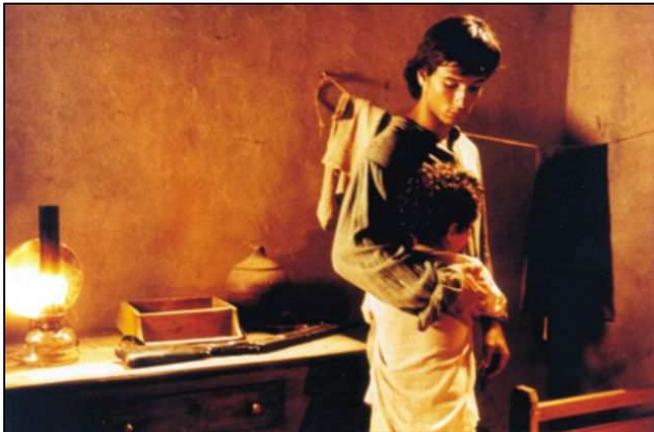
“Pessoalmente, acho que, quando a gente inventa uma história, sempre consegue ir mais fundo na verdade. Sem compromisso com os fatos, torna-se possível sair da superfície dos acontecimentos e mergulhar em águas mais profundas, tentando atingir a essência do real. Mesmo. Do real completo: o dos fatos lá de fora e o dos valores e opiniões daqui de dentro” – Ana Maria Machado



A citação da escritora Ana Maria Machado nos remete claramente ao ambiente árido e inóspito, aos dramas familiares, ao respeito à tradição e conflitos pessoais narrados no filme de Walter Salles, *Abril Despedaçado* (2001). Sem se preocupar com a fidelização dos fatos-exigidos em narrativas documentais- Salles expõe a mais dura e cruel realidade. Esse “real completo”, marcado pela paisagem, fotografia, personagens e diálogos do filme, mostra cruamente os fatos desse espaço “lá de fora”. O cenário: sertão nordestino. Ainda que filmado no sertão baiano, a história dos Breves e Ferreira poderia ser ancorada em qualquer região do semiárido nordestino- e é! Não há fronteiras espaciais e tampouco temporais- o filme se passa em 1910, mas a temática ainda é atualíssima. Diretor de clássicos do cinema nacional, como *Terra Estrangeira* e *Central do Brasil* (esse último também em diálogo com as terras nordestinas no Brasil), Salles transpõe para o sertão nordestino brasileiro, com poesia, os

¹ Jornalista, formada pela Universidade Católica de Pernambuco -UNICAP, em 1995, especialista em educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE e mestra em Comunicação e Estudos Sócio-Culturais pelo ITESO, México. Professora assistente da Universidade Federal de Alagoas e documentarista, já dirigiu mais de 15 produções, como *Ipilé* (classificado em terceiro lugar no “*Festival Nacional de Vídeo de Teresina*”) e “*Faz de conta que é mentira...*” (segundo lugar no “*Festival Nacional de Vídeo e Cinema da Paraíba*”) e primeiro lugar no “*Festival de Vídeo de Teresina*”). Atualmente coordena o Projeto de Pesquisa Ação: Cinema Árido- Analisando as Representações Sociais do Sertão no Cinema Brasileiro, na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: aflaferraz@gmail.com

dramas de duas famílias que perpassam gerações e se perpetuam pautado em um código de vingança em nome da honra. Baseado no romance homônimo albanês de Ismail Jadaré, ambientado no norte da Albânia, a trama gira em torno de duas famílias que lutam pela terra e envolvem seus sucessores em uma espiral de violência e vingança.



Apesar da crueza da temática, o que se vê é um filme belo, poético, repleto de simbolismos e – por que não? – esperançoso. Narrado por Menino ou Pacu (personagem vivido por Ravi Ramos Lacerda), o filme vai descortinando a trama de violência e desestruturando a

tradição através das reflexões e ações do próprio Pacu. “Em terra de cego quem tem um olho é doido”, a fala do personagem simboliza que o mais sensato, quando ninguém enxerga a insensatez, é o único louco. E cabe a ele, a Pacu, o menino, romper com o círculo que cedo ou tarde lhe atingirá.

De um lado, portanto, temos o patriarcalismo rural e sua ordem, seus costumes austeros, sua disciplina – a força da tradição; de outro, o altruísmo do inocente, o desprendimento de um menino para quem a vida do irmão importa mais do que os preceitos da família – a força do sentimento fraternal rompe a linha do pai e desfaz a cadeia. E seu sacrifício, por opção, afirma a liberdade do sujeito face à ordem da repetição que nega qualquer escolha – “assim foi, assim será”. (Xavier, 2007: 260)



Um objeto é recorrente no filme: a bolandeira. Datada do século XIX, a bolandeira, usada para moer a cana, marca a temporalidade em *Abril Despedaçado*. Num simbolismo que remete ao movimento cíclico do tempo e

o poder coercitivo da tradição – onde todos da família estão presos - a bolandeira também anuncia mudanças. Quando os bois começam a andar sem comandos e um deles não suporta o trabalho e pára – o objeto expressa que o tempo está pedindo uma suspensão. E é logo após que Tonho cria coragem e vai viver seus últimos dias seguindo a dupla circense. Ainda que apaixonado, Tonho, pela honra da família, volta para cumprir sua sina. Sua volta coincide com o trabalho da família na bolandeira e Tonho assume seu lugar no círculo, até então, inquebrantável. “A gente parece boi. Roda, roda, roda e não sai do canto”, grifa o Menino Pacu.

Assim como se vê na bolandeira, no Menino-insensato-lúcido, nas camisas marcadas de sangue amarelo anunciando a não conformação da morte e o desejo de vingança do morto, *Abril Despedaçado* é um filme repleto de simbolismos e imaginários. Para o pensador Castoriadis (Barbier, 1994: 19-20), o imaginário se utiliza do simbólico para existir e não apenas para se exprimir. Assim também o simbólico pressupõe a capacidade imaginária quando vê outros significados na coisa, vê algo que ela não é, resignifica.

Nós falamos de imaginário quando queremos falar de algo inventado, ou quer se trate de uma invenção 'absoluta' (uma história onde todas as peças são imaginadas) ou de um deslizamento, ou de um deslocamento de sentido, onde símbolos já disponíveis são investidos de *outras significações* distintas de suas significações 'normais' ou canônicas (Castoriadis apud Barbier, 1994:19-20)



Libertado da sina pelo irmão Pacu, Tonho, em uma negação ao que o espera- a vingança pela morte do Menino- vai embora traçando um novo

caminho. O simbolismo da bifurcação, onde o único percurso adotado, até então no filme, é o da esquerda, reforça novamente a tradição, a perpetuação, a prisão, a possibilidade negada de desvio. Quando Tonho escolhe o caminho

oposto, aponta para a mudança, para a quebra na continuidade, para o novo. *Abril Despedaçado* é um filme que nos leva aos fatos “lá de fora” e que evoca os valores “daqui de dentro”.

Bibliografia:

BARBIER, René (1994). *Sobre o imaginário*. Brasília: Em Aberto.

XAVIER, Ismail (2007). “Humanizadores do inevitável”. En: *Revista ALCEU*, São Paulo, Nº 15, V. 8, jul./dez, pp. 256 a 270.